

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA
EMBAIXADA DO BRASIL EM NOVA DELHI**

Candidato: KENNETH FÉLIX HACZYNSKI DA NÓBREGA

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Kenneth Felix Haczynski da Nóbrega

Nascido em 1961 no Rio de Janeiro, formou-se em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 1984, e foi aluno de graduação em música na Academia de Música Fryderyk Chopin de Varsóvia, entre 1987 e 1990. Em 1993, concluiu o Curso Preparatório no Instituto Rio Branco (Academia Diplomática Brasileira). Em 2013, apresentou sua tese “Negociações sobre Limitações e Exceções aos Direitos Autorais na Organização Mundial da Propriedade Intelectual - Ação Diplomática e Acesso ao Conhecimento”, no 58º Curso de Estudos Avançados do Instituto Rio Branco, tendo sido aprovado com louvor.

Ao longo de sua carreira diplomática, ocupou diversos cargos no Ministério das Relações Exteriores, incluindo: Secretário de Oriente Médio, Europa e África(2019-4/2023); Diretor de Mecanismos Interregionais e sous-sherpa do BRICS e IBAS(2016-2018); Assessor do Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores (2013-2015); Chefe da Divisão de Propriedade Intelectual (2008-2013); Adjunto, Chefe Adjunto e Chefe da Divisão de Defesa Comercial e Salvaguardas (2002-2006); Assistente da Divisão Mar, Antártica e Espaço (1994-1995) e Assistente da Divisão da Organização dos Estados Americanos (1994). Suas atribuições diplomáticas no exterior foram a Embaixada do Brasil em Washington (2015-2016) como Ministro Conselheiro; a Embaixada do Brasil em Berlim (2006-2008) como Chefe da Seção Econômica; a Delegação Permanente junto à OMC e Organizações Econômicas em Genebra (1998-1999) como delegado brasileiro para negociações de serviços, e a Embaixada do Brasil em Lima (1995-1998) como Chefe do Setor Consular. Participou também de diversos grupos interinstitucionais, entre eles o Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual da Câmara de Comércio Exterior, como Representante Adjunto (2008-2011) e Representante Permanente (2011-2013), e o Comitê de Combate à Pirataria Conselho Nacional, como Representante Adjunto (2008-2013).

Lecionou Técnicas de Negociação Internacional no Instituto Rio Branco (Academia Diplomática Brasileira)-2017-2022

Fala português, inglês, francês, espanhol, polonês e alemão.

Casado com Ana Lúcia Mikosz da Nóbrega.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E ÍNDIA

(elaborado pelo Embaixador André Aranha Corrêa do Lago, que deixa o posto)

I – Relações diplomáticas

1. As relações bilaterais tiveram início em 1948 e foram marcadas por afinidade de posições no plano multilateral (ONU, GATT/OMC). Essa identidade de visões foi seguida por uma fase intensa, nas últimas duas décadas, de coordenação plurilateral, em foros como G4, BRICS, IBAS, G20 e BASIC.
2. Nos últimos anos, tem-se fortalecido a relação bilateral propriamente dita, que já se projetava desde a parceria estratégica de 2006, reestruturada pelo Plano de Ação de 2020, que aflora agora com o aumento intenso do fluxo de comércio e de investimentos e da parceria em biocombustíveis, entre outros - mas que ainda deixa entrever espaço para ampliar a coordenação política.
3. Na visita presidencial de janeiro de 2020, foram assinados 15 instrumentos bilaterais. Também foi adotado o Plano de Ação para Fortalecer a Parceria Estratégica, que teve por objetivo reativar diversos instrumentos e assegurar que fossem utilizados de modo a contribuir de maneira eficaz para as relações bilaterais.
4. Em 2022, foi retomada a Comissão Mista Brasil-Índia, que, em 24 de agosto, teve sua 8ª reunião em Brasília, co-presidida pelos dois Ministros das Relações Exteriores.
5. Os chanceleres Mauro Vieira e Subrahmanyam Jaishankar mantiveram conversa telefônica em 5/1/2023, bem como encontro bilateral em 1º de março, em Nova Delhi, à margem da Reunião de Ministros de Negócios Estrangeiros do G20.

II – Relação econômico-comercial

1. No biênio 2021-2022, as exportações do Brasil para a Índia somaram USD 11,1 bilhões de dólares, um aumento de 95% ante os USD 5,7 bilhões exportados pelo Brasil no período de 2019-2020. As importações brasileiras de produtos indianos cresceram significativamente, de USD 8,7 bilhões em 2019-2020 para USD 15,6 bilhões em 2021-2022, o que resultou em déficit para o Brasil, nos últimos quatro anos, entre USD 1,3 e 2,5 bilhões.
2. A corrente de comércio entre Brasil e Índia alcançou um recorde de US\$ 15,2 bilhões em 2022, superando a meta de US\$ 15 bilhões anunciada por ocasião da visita presidencial em janeiro de 2020. Em poucos anos, a Índia saiu da 10ª posição do ranking para o 5º lugar entre os maiores parceiros comerciais do Brasil, ultrapassando Japão e Itália.
3. Os principais produtos da pauta de exportação brasileira para a Índia, em 2022, foram óleos vegetais (37%), petróleo bruto (29%) e ouro (13%). As principais importações brasileiras da Índia, por sua vez, concentraram-se em combustíveis derivados de petróleo, sobretudo diesel (29%), compostos químicos, inclusive para fabricação de produtos farmacêuticos (13%) e insumos para inseticidas e similares (7,7%).
4. O período foi marcado pelo crescente interesse de investidores indianos em diversificar e expandir a aplicação de capital na economia brasileira. Estimativas não oficiais indicam que o estoque de investimentos indianos no Brasil é US\$ 8 bilhões, sobretudo nos setores de infraestrutura, automóveis, químicos e tecnologia da informação.
5. As empresas brasileiras, por sua vez, apresentam participação menos significativa no volume de investimentos externos na Índia, apesar de haver interesse crescente de empresas nacionais pelo mercado indiano. As informações disponíveis indicam que o estoque de investimentos brasileiros na Índia estaria entre US\$ 500 milhões e US\$ 1

bilhão, e incluem os setores de: motores elétricos, automação bancária, fibras e tecidos industriais, autopeças, tecnologia da informação e tecnologia financeira/fintech, além de armamento leve.

6. O governo indiano tem buscado avançar em negociações comerciais com novos parceiros. Esse ímpeto representa oportunidade para promover exercício negociador ambicioso, mais além da ampliação substantiva da cobertura de comércio e de linhas tarifárias do Acordo de Comércio Preferencial (ACP) MERCOSUL-Índia de 2009.
7. Um dos principais desafios para o Brasil na relação comercial bilateral é a ampliação e diversificação qualitativa das nossas exportações, concentradas em poucos itens. As ações de promoção da imagem do Brasil voltaram-se para atrair interesse para a entrada de produtos brasileiros de alta qualidade no mercado indiano, especialmente em áreas nas quais o Brasil tem presença internacional competitiva (design, cafés especiais, bebidas alcoólicas etc.).
8. O posto buscou intensificar a parceria com a ApexBrasil, que passou a contar com analista dedicado exclusivamente à Índia em seu escritório em Dubai e realizou missão em junho de 2022 com o objetivo de conhecer o ambiente de negócios e identificar oportunidades e parceiros na Índia. Também foram feitos esforços no intuito de reforçar a colaboração com outros parceiros, a exemplo do trabalho de coordenação com as Câmaras de Comércio Índia Brasil (CCIB) de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, que têm apoiado missões comerciais brasileiras.
9. Foi dada continuidade às tradicionais atividades de promoção comercial, inclusive com parceiros do governo federal, de governos regionais e do setor privado, como participação em feiras, organização de eventos, apoio a missões do governo e do setor privado, produção de informações e atendimento a consultas, entre outras. No que concerne a feiras, o posto apoiou a participação brasileira nos setores de aviação, alimentos, defesa, automobilístico e de biocombustíveis. Apesar da pandemia da COVID-19, multiplicaram-se as missões comerciais estaduais e setoriais à Índia (inclusive no contexto da visita presidencial de janeiro de 2020), refletindo a importância crescente do país no cenário econômico mundial, mas revelando também pouca clareza, por parte de alguns setores brasileiros, sobre como atuar na Índia. A pandemia, por outro lado, legitimou o uso de tecnologias de reunião por meios remotos, que abriram novas oportunidades para a promoção comercial e de investimentos entre o Brasil e a Índia.
10. O posto tem dado continuidade, com a adidância agrícola, à renovação dos estudos de inteligência comercial. Em 2022, foi iniciada a atualização do guia "Como Exportar - Índia" e a produção do estudo sobre mercado de defesa, que se juntam àqueles sobre outros mercados como sucos cítricos, carne suína e aves e frutas como parte de um processo contínuo de produção de uma gama ampla de pesquisas sobre áreas variadas do mercado.
11. Registro igualmente que não foi formado ainda conselho empresarial Brasil-Índia com representantes de peso do empresariado dos dois países. O fortalecimento das relações bilaterais e o aumento do fluxo de comércio indicam que este seria momento apropriado para formar sólido e respeitado grupo de empresários. Os principais atores nos temas bilaterais de energia, inclusive produtores de açúcar, já transmitiram seu interesse de fazer parte de eventual conselho.
12. A implementação de restrições à importação ou exportação de determinados produtos, muitas vezes sem aviso prévio, como no caso da proibição de exportações de trigo e arroz e de importação de feijão mungo verde, tem sido um fator a dificultar exportações

brasileiras do setor agrícola. Para superar impasses com as autoridades indianas e contornar barreiras sanitárias e fitossanitárias, as ações contínuas do posto são muito fortalecidos pela adidância agrícola. O Brasil logrou considerável sucesso no campo do comércio exterior, com o setor agropecuário respondendo sozinho por um terço das exportações, com especial destaque para óleos vegetais comestíveis, algodão e frutas.

13. Nos últimos anos, houve melhoria de acesso ou mesmo abertura do mercado indiano para produtos como gergelim, maçã, farinha de peixe, "pet food", peixes ornamentais, carne suína e de aves, e proteína hidrolisada de frango. Em alguns casos, como o das maçãs e do óleo de soja, o mercado indiano já se mostra um dos maiores destinos das exportações brasileiras.

III- Cooperação bilateral

Energia

1. O Brasil e a Índia têm forte cooperação no setor de energia renovável, e os biocombustíveis têm sido a pedra angular desse engajamento, como evidenciado pela assinatura de Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Bioenergia, em 2020, durante visita presidencial, e pela realização do seminário "Ethanol Talks" na mesma época. Após a decisão indiana de acelerar as metas de biocombustíveis e de investir em flex-fuel, o posto tem encontrado um número crescente de interlocutores no governo indiano e na indústria prontos a promover a aproximação com o Brasil na área de biocombustíveis, especialmente no Ministério do Petróleo e Gás Natural da Índia e no Ministério de Transportes e Rodovias, bem como na Sociedade dos Produtores Indianos de Automóveis (SIAM). Têm-se multiplicado os convites para eventos organizados por importantes atores relacionados ao setor de energia e de transportes, que permitem promover a imagem do Brasil como referência no processo de transição energética, tendo contato próximo com lideranças da indústria, do governo e da imprensa. O posto tem procurado promover também eventos para estimular a cooperação entre os dois países, a exemplo das duas edições do Ethanol Talks, e de outros visando a promover conhecimento público sobre as vantagens do etanol e "desmistificar" questões relacionadas ao biocombustível.
2. Um marco do relacionamento nessa área foi a visita, em abril de 2022, do então ministro de Minas e Energia, acompanhado de importante comitiva do setor privado, com executivos dos setores sucroalcooleiro e automobilístico. Em declaração conjunta, consagrou-se disposição de ambas as partes em desenvolver uma Aliança Brasil-Índia para a promoção global da bioenergia e dos biocombustíveis, ideia que viria a ser utilizada pela Índia para propor uma aliança global de biocombustíveis no contexto de sua presidência do G20. A visita teve grande impacto no relacionamento bilateral e contribuiu para o desenvolvimento do setor de etanol na Índia, em especial ao promover uma crescente interação entre as entidades privadas (empresas, associações de classe, consultorias, think tanks). Um dos resultados foi, em outubro de 2022, o lançamento de projeto piloto de veículo híbrido flex-fuel na Índia, a partir de modelo importado do Brasil. No início de 2023, o governo apoiou o estande da UNICA no pavilhão do etanol na Auto Expo, maior feira de automóveis da Ásia.

Ciência e tecnologia

3. A cooperação entre o Brasil e a Índia em ciência e tecnologia merece ser mais explorada, embora tenha havido progresso nos últimos anos, marcados por alguns eventos. Um

novo Programa de Cooperação Científica e Tecnológica, foi assinado em 2020, durante a visita presidencial, quando também houve assinatura do Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Segurança Cibernética. Em fevereiro e março de 2021, o então ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil realizou visita à Índia, quando acompanhou o lançamento do satélite brasileiro Amazônia-1.

4. Entre diversos projetos de cooperação bilateral, destacam-se a realização de programa de incubação cruzada de agritechs, com apoio de diversas entidades indianas e brasileiras, e os webinários e seminário sobre fintechs (Conferência Fintech Brasil-Índia", Mumbai, 23/4/2019) e proposta de programa de "softlanding" cruzado de fintechs dos dois países. Em 2022, foi publicado Mapeamento do Ecossistema Nova Delhi e Região, com o objetivo de oferecer inteligência de mercado útil para a estratégia de internacionalização de startups e outros agentes de inovação brasileiros. No contexto das rápidas transformações no espaço digital indiano, o posto vem, ainda, realizando análises de importantes setores de CTI da Índia como o mercado de jogos eletrônicos, inteligência artificial, 5G e processos internos relacionados à regulamentação de plataformas digitais, moedas digitais e proteção de dados.

Saúde

5. Ambos os países têm desafios semelhantes na área de saúde, com diversas oportunidades no intercâmbio de pesquisadores, maior contato entre instituições, bem como o desenvolvimento conjunto de produtos farmacêuticos. Em 2020, foram assinados Memorando de Entendimento entre Ministérios da Cidadania para a Primeira Infância; Memorando de Entendimento no Campo de Saúde e Medicina e Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Campo da Medicina Tradicional e Homeopatia. Foi possível realizar, desde então, encontros dos grupos de trabalhos criados pelos diversos memorandos.
6. Tema de grande importância nos últimos anos foi a cooperação e coordenação durante a pandemia global de COVID-19. Em janeiro de 2021, foram feitas intensas gestões em favor da liberação e transporte do lote de vacinas Covishield (acordo entre a Fiocruz e o Serum Institute of India e a AstraZeneca). O primeiro lote de 2 milhões de doses de vacina chegou ao Brasil em janeiro de 2021. Posteriormente, houve envio de outro lote de 2 milhões de doses, em fevereiro. O Brasil foi o primeiro país a receber vacinas exportadas pela Índia.

Mudança do clima e meio ambiente

1. A Índia sediou a 27ª Reunião Ministerial do BASIC (19 e 20/11/2018), evento que evidenciou as expectativas dos países do agrupamento em relação aos principais processos do regime de mudança climática. Índia e Brasil costumam manter posicionamento convergentes em foros internacionais e há boa interlocução e concertação durante negociações multilaterais relacionadas a temas de mudança do clima.
2. Estabelecida em 2019, a “Coalizão sobre Infraestrutura Resiliente a Desastres” (CDRI) é um importante projeto de projeção indiana no cenário global de energia, meio ambiente e mudança do clima. O Brasil aderiu à CDRI em maio de 2021, com o objetivo de explicitar a contribuição brasileira no tema de adaptação à mudança do clima e a possibilidade de acessar conhecimento técnico nessa área.

IV – Temas culturais

1. Foi dada ênfase a apresentar aspectos da cultura brasileira desconhecidos do público indiano, em várias modalidades artísticas (música, cinema, teatro, arquitetura, fotografia, entre outros). A Índia apresenta uma imensa variedade de oportunidades para divulgação da cultura brasileira e para a exploração de interações, apenas uma fração dos quais pôde ser aproveitada.
2. A assinatura do Programa de Intercâmbio Cultural 2020-2023 facilitou a cooperação com instituições estatais indianas - como a *National Gallery of Modern Art* em Nova Delhi, o *Indian Museum* em Calcutá e o *City Government Museum* em Chandigarh - geralmente prontas a cooperar com a Embaixada.
3. Após a suspensão de atividades causada pela pandemia, o posto pôde organizar em 2022 diversas mostras em comemoração aos 200 anos do Brasil. Em paralelo a essas mostras, foram organizadas palestras, concertos, festivais de cinema, entre outros, que buscaram transmitir a diversidade da cultura brasileira. Atividades relacionadas ao futebol também foram muito bem recebidas, tanto pelo contexto da Copa do Mundo, quanto pela tradicional simpatia pelo futebol brasileiro, principalmente em West Bengal (Calcutá) e Kerala.
4. Alguns exemplos de eventos foram: exposição de ensaio fotográfico sobre Roberto Burle Marx no parque *Sunder Nursery*, posteriormente também exibida em Goa; a exposição sobre os 200 anos da independência através da evolução da construção no país ("*Building Brazil*"), no *India Habitat Centre*, posteriormente exibida também em Calcutá; a exposição em comemoração aos 60+ anos de Brasília na *National Gallery of Modern Art* em Nova Delhi, que já esteve em Chandigarh e segue para a *National Gallery* de Bangalore. Essas três grandes exposições tiveram impacto significativo e vieram dar seguimento a outras, como "Museus de arte contemporânea no Brasil", anterior à pandemia, mas que pôde ser novamente exibida. Essas mostras permanecem à disposição do posto e já estão programadas para cidades como Patna e Mumbai.

V – Temas consulares

1. Em 2020, diante do fechamento das fronteiras internacionais e das medidas de precaução com vistas a restringir o ingresso de cidadãos estrangeiros na Índia, o posto organizou voo de retirada de brasileiros. Tratou-se de operação de grande envergadura. Foram repatriados ao Brasil, no voo fretado pela Embaixada ou em outros voos, cerca de 500 brasileiros.
2. O setor consular estabeleceu canal de diálogo privilegiado com setores da polícia, judiciário e autoridades migratórias indianas, o que tem facilitado, dentre outros casos de assistência consular, o acesso a brasileiros detidos. Os excelentes serviços do advogado que presta serviços ao setor consular têm também contribuído para essa atuação.
3. Em que pese o aumento das solicitações por vistos após o relaxamento das condições de viagem, o setor consular passou a dar conta de modo eficiente da demanda, que, hoje, não tem qualquer passivo. A ideia de centros de recepção e processamento inicial de vistos ("*visa centers*"), foi retomada como parte do esforço de dinamizar as relações bilaterais. Como os estudos feitos demonstraram, o visa center seria útil, sobretudo, para descentralizar o atendimento para várias cidades da Índia. Em parceria com o Consulado-Geral em Mumbai, o posto continua a acelerar a produção dos documentos necessários à licitação do "visa center".

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E BUTÃO

(elaborado pelo Embaixador André Aranha Corrêa do Lago, que deixa o posto)

I – Relações diplomáticas

1. As relações bilaterais foram estabelecidas em 2009; tendo sido o Brasil o primeiro país da América Latina a fazê-lo. A expectativa butanesa por cooperação brasileira abre diversas oportunidades, sobretudo no contexto da graduação do Butão, que deixou a categoria de país de menor desenvolvimento relativo.
2. Além dos contatos em organismos internacionais, as perspectivas de relações com o Butão podem ser exploradas no campo da cooperação, mas também no desenvolvimento do comércio bilateral.

II – Relação econômico-comercial

1. Apesar de ainda bastante incipiente, o comércio entre o Brasil e o Butão registrou recorde em 2022, com crescimento expressivo na comparação com 2021 (+283%). Da corrente de US\$ 2,3 milhões, as exportações brasileiras perfizeram US\$ 1,8 milhões e as importações provenientes do Butão, apenas US\$ 500 mil. Dessa forma, o Brasil foi superavitário, com saldo de US\$ 1,3 milhões, tendo revertido os saldos negativos na balança comercial recente com o Butão.
2. Manteve-se, porém, a concentração do comércio bilateral em dois tipos de produtos: praticamente a totalidade das exportações brasileiras são de carnes e as importações originárias do Butão correspondem a aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos.

III – Cooperação Técnica

1. Foi realizada missão de especialistas do Ministério do Trabalho e Recursos Humanos do Butão ao Brasil, de 24 de setembro a 1 de outubro de 2022. A missão butanesa conheceu o sistema de educação profissional e vocacional oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Representantes butaneses reconhecem que a missão técnica foi um marco nas relações bilaterais e têm reiterado que a área de capacitação vocacional (principalmente treinamento de jovens profissionais) é tema prioritário para país que pretende dar continuidade à cooperação técnica com o Brasil nessa área.
2. Será de grande valia a esperada assinatura de acordo-quadro de cooperação.

III- Cooperação em outras áreas

1. As autoridades butanesas indicaram interesse em cooperar com o Brasil no treinamento de sua equipe negociadora para as tratativas de mudança do clima e meio ambiente.
2. Ademais, atividades como programas de promoção do futebol brasileiro podem ser desenvolvidas.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE (PEI-MRE)¹

VISÃO

Ser reconhecido pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática do mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a política externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior
3. Promover serviços consulares de qualidade
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos baseia-se no PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como entidade de referência, capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, ao promover e administrar, com integridade e visão global, as relações do Brasil com a República da Índia e com o Reino do Butão, em todos os seus âmbitos; ao defender, apoiar e avançar os interesses brasileiros na Índia e no Butão por intermédio de atuação diplomática de excelência; e ao prestar contas ao governo brasileiro, aos entes federados interessados, ao Congresso Nacional e à opinião pública em geral sobre todos os aspectos atinentes às relações do Brasil com a Índia e no Butão.

MISSÃO DO POSTO

Contribuir com insumos para o planejamento e a execução com excelência da política externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Consolidar a inserção econômica competitiva do Brasil no mercado indiano, com foco na prosperidade da sociedade brasileira
2. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros na Índia
3. Fortalecer o diálogo político com a Índia, inclusive a coordenação em organismos multilaterais e foros plurilaterais
4. Intensificar a cooperação bilateral em áreas como energias renováveis, saúde, ciência e tecnologia e defesa, com base no Plano de Ação para Fortalecer a Parceria Estratégica Brasil-Índia, adotado em 2020
5. Intensificar a cooperação técnica com o Butão
6. Ampliar a influência do Brasil nos processos de decisão internacionais
7. Oferecer serviços consulares com qualidade e rapidez para a comunidade brasileira
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE (Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do posto)
--

ÍNDIA

I - Promoção de comércio e investimentos

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1) Aumentar e diversificar o comércio bilateral

- *Apoio à realização de missões empresariais de lado a lado e a participação brasileira em feiras na Índia;*
- *Desenvolvimento de atividades de inteligência comercial para identificação de novos nichos de mercado para produtos brasileiros, em coordenação com o Departamento de Promoção Comercial (DPR) do Itamaraty e com a ApexBrasil;*
- *Realização de eventos de promoção de produtos brasileiros com potencial de expansão no mercado indiano, inclusive aqueles de maior valor agregado, como aviação civil, produtos de defesa, máquinas e equipamentos dos setores agrícola e de saúde, produtos da agroindústria, em coordenação com o DPR, associações setoriais e a ApexBrasil;*
- *Atuação coordenada com a adidância agrícola com vistas à resolução de questões pendentes de natureza sanitária e fitossanitária com impacto sobre o comércio de produtos agropecuários;*
- *Interlocução frequente com o governo indiano para assegurar maior fluidez no comércio bilateral, em particular por meio da previsibilidade de aspectos tarifários e regulatórios;*
- *Apoio à realização de reuniões regulares do Mecanismo de Monitoramento do Comércio*
- *Estímulo à recriação de um Fórum de Líderes Empresariais Brasil-Índia.*

2) Estimular investimentos recíprocos, integrando o objetivo mais amplo de promover a reindustrialização do País.

- *Promoção de oportunidades de investimentos no Brasil, inclusive ao amparo do Programa de Parceria de Investimentos (PPI), que já conta com participação expressiva de empresas indianas;*
- *Estímulo a investimentos brasileiros na Índia, inclusive no âmbito de programas governamentais como “Make in India” e “Production Linked Incentive Scheme”;*
- *Apoio a empresas brasileiras e indianas para a realização de joint ventures;*
- *Apoio à operacionalização, uma vez em vigor, do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), assinado em janeiro de 2020, e do Protocolo à Convenção bilateral para evitar a dupla tributação, assinado em agosto de 2022.*
- *Fortalecimento da capacidade de concessão de vistos de visita para empresários indianos, inclusive por meio do início do funcionamento de “visa centers”;*

3) Fomentar negociações comerciais entre o MERCOSUL e a Índia

- *Estímulo, em coordenação com órgãos do governo brasileiro, às negociações para ampliação da cobertura do Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-Índia, em vigor desde 2009.*
- *Realização de gestões a fim de sensibilizar o governo e o empresariado indianos sobre as propostas do MERCOSUL relativas à expansão do Acordo de Comércio Preferencial.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de missões empresariais e feiras comerciais relevantes com participação de empresas brasileiras;
- 2) Número de estudos e outras estratégias de identificação de nichos de mercado para produtos brasileiros na Índia;
- 3) Número de eventos de promoção comercial realizados e/ou apoiados pela Embaixada, inclusive seminários presenciais e virtuais;
- 4) Número de gestões feitas junto ao governo indiano, em diferentes níveis, sobre questões sanitárias e fitossanitárias, tarifárias e regulatórias, com impacto sobre o comércio bilateral;
- 5) Realização de pelo menos uma reunião do Mecanismo de Monitoramento do Comércio durante a gestão do candidato;
- 6) Recriação, no formato mais adequado, do Fórum de Líderes Empresariais Brasil-Índia.
- 7) Número de telegramas e outras informações enviadas ao Itamaraty, bem como de contatos feitos com setores empresariais, sobre oportunidades de investimentos recíprocos;
- 8) Número de gestões ou outros contatos feitos com o governo indiano, com vistas a facilitar a operacionalização do ACFI e do Protocolo à Convenção bilateral para evitar a dupla tributação;
- 9) Número de gestões ou outros contatos com o governo indiano no contexto das negociações sobre a expansão do Acordo de Comércio Preferencial MERCOSUL-Índia.

II - Relações políticas bilaterais

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para o fortalecimento do diálogo político entre Brasil e Índia

- *Apoio à realização de visitas oficiais de autoridades brasileiras à Índia e vice-versa, especialmente em nível de ministros e chefes de Estado/governo;*
- *Apoio à realização de reuniões da Comissão Mista de Cooperação Política, Econômica, Científica, Tecnológica e Cultural (“Comissão Mista Brasil-Índia”)*
- *Apoio à realização de reuniões do mecanismo de Consultas Políticas;*
- *Apoio à realização de reuniões do Diálogo Estratégico.*

- *Apoio à realização de eventos ou outras ações para celebrar o 75º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Índia, em 2023 (este objetivo deve ser articulado com as metas da seção “IV - Promoção da imagem do Brasil, da cultura brasileira e do turismo”) .*

2. Acompanhar e relatar, do ponto de vista dos interesses do Brasil, as atividades de política interna e externa da Índia

- *Elaboração regular de materiais de registro e análise que permitam ao governo brasileiro manter-se informado sobre as atividades, o processo decisório e as tendências da política interna e externa da Índia, inclusive em suas vertentes de segurança e defesa, comércio e investimentos, inovação e tecnologia, energia, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, saúde pública e direitos humanos, entre outros;*
- *Elaboração de materiais informativos que correspondam a demandas oriundas do MRE ou de outros órgãos públicos;*
- *Realização de visitas/reuniões/encontros/eventos envolvendo analistas, observadores e atores políticos locais com participação da Embaixada.*

3. Incrementar o relacionamento parlamentar bilateral

- *Apoio a visitas/reuniões/encontros/eventos entre parlamentares brasileiros e indianos;*
- *Apoio a iniciativas/projetos conjuntos entre parlamentares brasileiros e indianos;*
- *Apoiar atividades dos Grupos Parlamentares Brasil-Índia (Senado e Câmara dos Deputados) e da Frente Parlamentar Mista Brasil-Índia.*

4. Intensificar a paradiplomacia bilateral e a cooperação entre entidades subnacionais brasileiras e indianas

- *Apoio a visitas/reuniões/encontros/eventos entre representantes de entes federados brasileiros e indianos;*
- *Apoio à negociação de acordos de irmanação entre regiões e municípios brasileiros e indianos;*
- *Apoio a demais iniciativas/projetos conjuntos entre entidades subnacionais brasileiras e indianas.*

5. Ampliar a base jurídica do relacionamento bilateral

- *Elaboração de subsídios ao diálogo com o Congresso Nacional sobre a importância de análise de acordos bilaterais já assinados e ainda não ratificados pelo lado brasileiro.*
- *Realização de gestões junto às autoridades indianas com vistas à pronta conclusão de acordos em negociação, como: i) cooperação no combate ao terrorismo e outros ilícitos transnacionais e ii) cooperação jurídica em matéria civil.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de visitas bilaterais de alto nível realizadas durante a gestão;
- 2) Número de reuniões de mecanismos bilaterais de diálogo político realizadas durante a gestão do candidato;
- 3) Realização de pelo menos uma ação de relevo para celebrar o 75º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Índia, em 2023;
- 4) Número de telegramas do posto sobre temas de política interna e externa da Índia, bem como sobre outros assuntos de interesse para a política externa brasileira, por ano;
- 5) Número de reuniões, presenciais e virtuais, entre parlamentares brasileiros e indianos;
- 6) Número de reuniões, presenciais e virtuais, entre representantes de entes federados brasileiros e indianos;
- 7) Número de acordos ratificados ou assinados durante a gestão.

III - Atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Contribuir para o fortalecimento do diálogo Brasil-Índia em organismos multilaterais e foros plurilaterais

- *Elaboração de materiais de registro e análise que permitam ao governo brasileiro manter-se informado sobre a atuação da Índia em dossiês regionais e internacionais, inclusive como subsídio para a participação brasileira no Conselho de Segurança da ONU no biênio 2022-2023;*
- *Elaboração de materiais de registro e análise sobre temas de interesse relativos às atividades desempenhadas pela Índia em organismos multilaterais, como a ONU e seus órgãos, agências e programas especializados, bem como em foros plurilaterais como G20, G4, BRICS, IBAS e BASIC;*
- *Apoio a encontros bilaterais à margem de reuniões de alto nível desses organismos multilaterais e foros plurilaterais;*
- *Fomento à troca de informações sobre temas da agenda desses organismos e foros, com vistas à articulação de ações conjuntas sempre que possível;*
- *Estímulo à coordenação bilateral sobre temas do G20, tendo em vista as presidências consecutivas do grupo por Índia (2023) e Brasil (2024).*

2. Apoiar candidaturas apresentadas pelo Brasil a organismos multilaterais que contam com a Índia entre seus membros.

- *Realização de gestões para buscar o apoio do governo da Índia a candidaturas brasileiras em organismos multilaterais, inclusive nos casos de proposta de troca de votos.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de expedientes telegráficos do posto sobre temas multilaterais e plurilaterais por ano;
- 2) Número de encontros bilaterais de alto nível à margem de organismos multilaterais e foros plurilaterais;
- 3) Número de reuniões e outros encontros com autoridades indianas para tratar de temas e propostas de interesse do Brasil no âmbito de organismos multilaterais e foros plurilaterais;
- 4) Índice de apoio indiano a candidaturas apresentadas pelo Brasil no âmbito de organismos multilaterais.

IV - Promoção da imagem do Brasil, da cultura brasileira e do turismo

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliar a difusão da cultura brasileira junto à sociedade indiana e diversificar as referências culturais brasileiras para além de manifestações já consagradas

- *Apoio à difusão do português do Brasil, inclusive em parceria com instituições locais, como universidades;*
- *Promoção de eventos de cultura brasileira, em diferentes áreas, ao amparo do Programa de Intercâmbio Cultural Brasil-Índia 2020-2024;*
- *Fomento à produção e difusão de conteúdo sobre o Brasil em diferentes meios, em idiomas locais, para diversificar as referências sobre o país;*
- *Fomento ao intercâmbio de conteúdo entre os serviços públicos de radiodifusão, no âmbito do memorando de entendimento firmado entre a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e Prasar Bharati, da Índia, em agosto de 2022;*
- *Apoio à organização regular de festival de cinema brasileiro e à inserção brasileira em outros festivais de cinema;*
- *Fomento à ida de artistas brasileiros à Índia para realizarem apresentações;*

2. Promover a indústria cultural e criativa brasileira

- *Diversificar as ações no campo da economia criativa, tanto pela promoção dos serviços e produtos brasileiros, quanto por projetos de cooperação e criação conjunta;*

- *Apoio à divulgação de design e arquitetura nacional.*

3. Promover o Brasil como destino turístico de viajantes indianos

- *Participação brasileira em grandes feiras de turismo na Índia, em cooperação com a EMBRATUR e com entidades locais;*
- *Apoio a estudos de mapeamento de destinos turísticos de interesse para turistas indianos no Brasil, tornando sua divulgação mais efetiva;*
- *Fortalecimento da capacidade de concessão de vistos de visita para turistas indianos, inclusive por meio do início do funcionamento de “visa centers”;*

4. Intensificar a promoção da imagem do Brasil

- *Realização de eventos de promoção da imagem do Brasil na Embaixada, inclusive conjugados com atividades de promoção comercial para divulgação de produtos brasileiros, bem como com atividades culturais especiais.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de ações de promoção do português do Brasil, como palestras, seminários virtuais, entre outros;
- 2) Número de ações de promoção da cultura brasileira, em diferentes áreas, aprovadas e realizadas durante a gestão;
- 3) Número de ações de promoção da indústria cultural e criativa brasileira aprovadas e realizadas durante a gestão;
- 4) Número de ações de promoção do turismo aprovadas e realizadas durante a gestão.

V - Cooperação para o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Promover a cooperação com a Índia em áreas já identificadas e prospectar novas oportunidades de cooperação em desenvolvimento sustentável, com foco em energias renováveis

- *Apoio à cooperação entre entes governamentais, privados e acadêmicos/científicos do Brasil e da Índia sobre aspectos técnicos, regulatórios e logísticos da cadeia de biocombustíveis (principalmente etanol), inclusive produção de motores “flex fuel”;*
- *Fomento ao diálogo e cooperação entre entes governamentais, privados e acadêmicos/científicos do Brasil e da Índia sobre energia solar e eólica;*
- *Representação brasileira e interlocução frequente com a Aliança Solar Internacional (ISA), entidade com secretariado na Índia, e cujo acordo-quadro foi aprovado em 29/09/2022 pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal;*

- *Representação brasileira e interlocução frequente com a Coalizão para Infraestrutura Resiliente a Desastres (CDRI), entidade com secretariado na Índia, à qual o Brasil aderiu em 2021;*
- *Divulgação e difusão de informações sobre iniciativas brasileiras em matéria de proteção ambiental, inclusive nas áreas de biodiversidade e bioeconomia;*
- *Apoio a diálogo entre especialistas indianos e brasileiros para troca de experiências em matéria de conservação, monitoramento e combate ao desmatamento ilegal de florestas;*

2. Fortalecer diálogo com o governo indiano sobre a implementação do Protocolo de Quioto e do Acordo de Paris, bem como da Convenção sobre Biodiversidade

- *Elaboração de materiais de registro e análise sobre os desdobramentos do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima e dos compromissos assumidos pela Índia no Acordo de Paris e na implementação do Protocolo de Quioto;*
- *Análise dos impactos ambientais dos efeitos da mudança do clima na Índia, como aumento das temperaturas, aumento dos índices pluviométricos, intensidade de secas e outros fenômenos;*
- *Apoio ao diálogo entre negociadores indianos e brasileiros sobre a implementação do Protocolo de Quioto e do Acordo de Paris, bem como da Convenção sobre Biodiversidade, além de estímulo à coordenação de posições antes de grandes eventos internacionais relacionados ao clima, tanto bilateralmente quanto no âmbito do BASIC (com África do Sul e China).*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de ações (reuniões, gestões, eventos, seminários virtuais, publicações) sobre biocombustíveis e motores *flex fuel* realizados durante a gestão;
- 2) Número de ações (reuniões, gestões, eventos, seminários virtuais, publicações) sobre energia solar e eólica realizados durante a gestão;
- 3) Número de reuniões, gestões e contatos com os secretariados da Aliança Solar Internacional e da Coalizão para Infraestrutura Resiliente a Desastres (CDRI) realizados durante a gestão;
- 4) Número de realização de reuniões e gestões bilaterais sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável durante a gestão;
- 5) Número de expedientes telegráficos do posto sobre temas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável por ano.

VI - Cooperação técnica

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. **Promover a cooperação técnica com a Índia, tanto em bases bilaterais quanto iniciativas de cooperação em terceiros países**
 - *Realização de reuniões bilaterais para tratar de possibilidades de cooperação técnica bilateral;*

- *Gestões com vistas a avaliar interesse indiano na retomada de negociação de acordo de cooperação técnica;*
- *Apoio à interlocução entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a entidade homóloga da Índia sobre cooperação em terceiros países, inclusive no âmbito do Fundo IBAS (Índia, Brasil e África do Sul).*

2. INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e gestões bilaterais sobre cooperação técnica realizadas durante a gestão.

VII - Cooperação em educação, ciência e tecnologia, saúde e defesa

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Promover aproximação entre instituições de ensino superior dos dois países e diálogo sobre políticas públicas na área de educação

- *Apoio ao estabelecimento de contatos e arranjos de intercâmbio e cooperação entre instituições brasileiras e indianas de ensino superior;*
- *Promover o diálogo entre autoridades de educação dos dois países com vistas a maior intercâmbio sobre políticas públicas na área;*

2. Ampliar a cooperação bilateral em ciência e tecnologia

- *Apoiar a implementação do Programa de Cooperação Científica e Tecnológica 2020-2023, bem como a eventual negociação de documento que venha a sucedê-lo;*
- *Estimular a realização de nova reunião da Comissão Mista de Cooperação Científica e Tecnológica;*
- *Fomentar a aproximação entre instituições de pesquisa do Brasil e da Índia;*
- *Apoiar a identificação de mecanismos de fomento a pesquisas conjuntas entre cientistas de ambos os países.*

3. Ampliar a cooperação bilateral em saúde, bem como o diálogo com sobre aspectos multilaterais do tema

- *Apoiar o diálogo e a cooperação em temas considerados prioritários pelo Ministério da Saúde, como o fortalecimento do complexo industrial da saúde, o enfrentamento de doenças, saúde digital e telemedicina, entre outros;*
- *Apoiar a realização de reuniões técnicas sobre cooperação em saúde, ao amparo dos memorandos de entendimento firmados em 2020;*
- *Fomentar o aprofundamento do diálogo sobre aspectos multilaterais da saúde, como enfrentamento a pandemias, acesso a medicamentos, entre outros;*
- *Apoio a autoridades brasileiras e representantes do setor privado com interesse em cooperar com parceiros indianos para a aquisição ou produção de vacinas, medicamentos e material médico-hospitalar.*

4. Contribuir para o fortalecimento da cooperação bilateral em Defesa

- *Incentivar o contato e a interlocução entre autoridades de defesa dos dois países, inclusive no marco do Comitê Conjunto de Defesa;*
- *Divulgação, junto aos setores interessados do governo indiano, de informações sobre os produtos de defesa produzidos pelo Brasil;*
- *Elaboração, para o governo brasileiro, de materiais de registro e análise sobre a atuação e o funcionamento do setor de defesa indiano;*
- *Apoio a processos de negociação de acordos e memorandos de entendimento no setor de defesa entre Brasil e Índia;*
- *Fomentar aproximação e diálogo entre autoridades públicas e especialistas técnicos na área de segurança cibernética, seja bilateralmente, seja em formato trilateral (no âmbito do IBAS, com a África do Sul) ou multilateral (no marco das Nações Unidas e outros organismos internacionais).*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de reuniões, contatos e outras iniciativas com vistas a aproximar instituições de ensino superior dos dois países durante a gestão;
2. Número de reuniões, contatos e outras iniciativas com vistas a fomentar maior cooperação em ciência e tecnologia entre autoridades e instituições de pesquisa dos dois países durante a gestão;
3. Número de contatos, gestões e outras iniciativas para contribuir com maior aproximação entre autoridades de defesa dos dois países durante a gestão;
4. Número de contatos, gestões e participações brasileiras em feiras e eventos de promoção da indústria de defesa;
5. Número de instrumentos bilaterais em matéria de defesa concluídos durante a gestão.

VIII - Apoio às comunidades brasileiras no exterior

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Ampliar o apoio à comunidade brasileira na Índia

- *Ampliação de canais de apoio consular e ampliação da difusão de informações consulares de especial interesse a brasileiros;*
- *Fortalecimento do apoio a brasileiros em situação de vulnerabilidade, em especial cidadãos que respondem a processo judicial na Índia ou brasileiros presos, inclusive os que solicitam transferência para o Brasil.*

2. Otimização do atendimento à comunidade brasileira

- *Redução do tempo de atendimento aos consulentes brasileiros, considerando-se que as demandas por vistos no Setor Consular da Embaixada devem diminuir com a futura implementação dos “visa centers”.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

1. Número de brasileiros em situação de maior vulnerabilidade atendidos e acompanhados pelo Setor Consular da Embaixada;
2. Índice de satisfação dos consulentes, auferido por meio de reclamações ao Setor Consular e Ouvidoria, tempo de espera no guichê, tempo de espera para a resolução de demandas, entre outros.

BUTÃO

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. **Representar, cumulativamente, os interesses do Brasil junto ao Reino do Butão**
 - *Estímulo ao fortalecimento das atividades de cooperação técnica entre o Brasil e o Butão em áreas já identificadas como formação profissional, bem como incentivo à definição de outras áreas de interesse comum;*
 - *Apoio às negociações do Acordo de Cooperação Técnica;*
 - *Realização de gestões em prol de candidaturas e propostas brasileiras em organismos multilaterais;*
 - *Acompanhar a evolução da política externa butanesa, considerando-se as peculiaridades do Butão, que mantém relações diplomáticas com poucos países.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) **Número de telegramas sobre temas relativos ao Reino do Butão;**
- 2) **Número de reuniões, contatos e gestões junto ao governo e outros atores no Butão sobre cooperação técnica;**
- 3) **Número de reuniões, contatos e gestões junto ao governo do Butão sobre candidaturas e propostas brasileiras em organismos multilaterais.**